



III SEMINÁRIO NACIONAL FONTES DOCUMENTAIS E PESQUISA HISTÓRICA

## **EDUCANDO OS CORPOS ATRAVÉS DOS ESPORTES: A BUSCA PELA ESTÉTICA BELA NAS PRÁTICAS ESPORTIVAS DO FOOTBALL E DO BOXER NOS ANÚNCIOS DA REVISTA O CRUZEIRO (1928 – 1931)**

*Stephanie Dianny Pereira de Araújo*

*Bacharel, Licenciada e Mestre em História - UFCG  
stephanie.diianny@gmail.com*

A modernidade trouxe uma nova concepção do que seria o belo. Ou seja, como o sujeito deveria se portar consigo mesmo para, assim, atingir o belo considerado moderno, para o modelo de beleza do século XX. A beleza para a modernidade se comporta como uma revelação de si; a consciência de uma interioridade bruscamente ampliada. Sendo assim, tendo por objetivo perceber nas práticas esportivas do football e do boxer, ilustradas na Revista *O Cruzeiro*, o presente artigo versará pela problematização em torno da prática esportiva como meio de se obter a beleza masculina desejada pelos homens da época. Desta forma, a beleza se apresentará, no contexto moderno, como uma forma de transformar-se, abrindo as portas para o novo. Mas também de purificar-se, pois o indivíduo deixa de lado heranças do antigo, trazendo a salvação e a luz para o sujeito moderno. Para embasar teoricamente o presente artigo, irei buscar nas análises feitas por Foucault e suas problematizações sobre o corpo e o cuidado de si, em contraponto com as questões de higiene e sanitização que vigoravam durante os anos de 1928 e 1931 na Revista *O Cruzeiro*.

**PALAVRAS CHAVES:** Boxe, Beleza, Football, Masculinidade, Modernidade

### **Introdução:**

Pensar na construção da estética masculina em pleno século XX, tomando como base a prática esportiva, é problematizar questões que estavam muito além do que uma prática corriqueira. Desta maneira, analisando com os olhares de pesquisadora e historiadora, os anúncios da Revista *O Cruzeiro*, durante a minha pesquisa de mestrado, pude perceber como a estética, a obtenção dela, pode ser atribuída as práticas esportivas.





### III SEMINÁRIO NACIONAL FONTES DOCUMENTAIS E PESQUISA HISTÓRICA

Principalmente, se pondo em cheque as ideias de modernização, progresso e eugenia que permeavam o cotidiano do homem citadino no Brasil.

Resolvi escolher dois esportes que obtiveram grande frequência nas páginas da revista *O Cruzeiro*: o *football* e o boxe. A escolha também advém do fato de serem esportes que foram considerados por muito tempo como exclusivamente do meio masculino. Para tanto, nos dias atuais, eles ainda são práticas esportivas que permeiam o imaginário e cotidiano dos homens de nossa época. Historicamente e sociologicamente, o homem pode demonstrar sua virilidade e masculinidade, tanto pela prática quanto pela apreciação de ambos os esportes. Todavia não irei fazer esse movimento de comparação entre os homens de nossos dias, e as práticas dos homens do século XX – ao qual me detenho nesse artigo. Pretendo atender as demandas históricas que vão além da polarização de lugares através do gênero de cada indivíduo: práticas masculinas e práticas femininas.

Com isso, o presente artigo nasceu de problematizações que fiz durante a minha pesquisa de mestrado, em que boa parte das indagações imagem e perspectivas teóricas também fizeram parte do terceiro tópico do terceiro capítulo da minha dissertação. Para tanto, desejo ao interlocutor leitor desses meu texto uma ótima viagem no *football* e no *boxer*, esportes esses que escolhi para dar prosseguimento a minha narrativa. Demonstrando, como uma prática esportiva, muito da ressignificação dos homens da época estiveram presentes.

#### **Modernidade e o Cuidado de si: Football e o Boxer educando os corpos**

Como foi colocado na introdução do presente artigo, iniciarei as problematizações concernentes aos esportes, como o meio pelo qual os homens modernos da elite recorriam para chegar ao tão desejado corpo que poderia trazer as concepções do moderno e, o mais imprescindível, que remontasse para sua masculinidade e virilidade.





### III SEMINÁRIO NACIONAL FONTES DOCUMENTAIS E PESQUISA HISTÓRICA

Será de suma importância relatar ao leitor que, neste artigo, irei não só me aprofundar nas atribuições dos esportes para os homens modernos, como também me centralizarei na própria concepção da beleza – um desdobramento da estética, visto que a estética é formada através da divisão entre o que é belo e o que é feio (não desejado) – para a sociedade moderna do recorte temporal de 1920 a 1930.

A modernidade trouxe uma nova concepção do que seria o belo. Ou seja, como o sujeito deveria se portar consigo mesmo para, assim, atingir o belo considerado moderno, para o modelo de beleza do século XX. A beleza para a modernidade se comporta como uma revelação de si; a consciência de uma interioridade bruscamente ampliada. Baudelaire problematiza o que seria a beleza, para ele, enquanto espectador daquele momento de mudanças significativas:

[...] o belo inevitavelmente sempre tem uma dupla dimensão, embora a impressão que produza seja uma, pois a dificuldade em discernir os elementos variáveis do belo na unidade de impressão não diminui em nada a necessidade da variedade em sua composição. O belo é constituído por um elemento eterno, invariável, cuja quantidade é excessivamente difícil de determinar, e de um elemento relativo, circunstancial, que será, se quisermos, sucessiva ou combinativamente, a época, a moda, a moral, a paixão. (BAUDALAIRE, 1864, p.15)

Sendo assim, a beleza tanto poderia ser adquirida por um processo natural do indivíduo moderno, ou seja, uma beleza de nascença; ou uma artifício que a moda poderia permitir. Segundo Vigarello, a Beleza viria a ser “uma característica central da modernidade, e abrigando cada um a ‘se inventar a si próprio’” (VIGARELLO, 2006, p). Desta maneira, a beleza moderna demonstrada da revista *Cruzeiro*, está ligada ao cuidado consigo, a uma forma de interiorização da reflexão que se tem consigo próprio; seria uma prática que cabe apenas ao indivíduo o cuidado de si:

A velha noção “sublime”, considerada há muito como orientadora do belo e incremento da nobreza ou da grandeza, torna-se aqui descoberta quase que psicológica, extensão do pequeno espaço pessoal, sentimento íntimo desdobrado em brusca “ampliação” (VIGARELLO, 2006, p. 113).





### III SEMINÁRIO NACIONAL FONTES DOCUMENTAIS E PESQUISA HISTÓRICA

Nesse meio modernizante, processo pelo qual o Brasil estaria passando, havia, ainda, a concepção de que os homens ainda seriam os principais encarregados do sustento familiar e da administração social. Desta maneira, o cuidado com a questão da masculinidade esteve presente em vários setores da vida do homem citadino. Não apenas em seu corpo, como em seus gestos, suas práticas do cotidiano, e na sua vestimenta em sua forma de entender o mundo ao qual ele estava inserido. Por esse motivo, algumas estéticas, ou melhor, estereótipos, foram sendo inseridos no cotidiano desses homens. E as páginas das revistas que circulavam no Brasil nesse momento – como é o caso da Revista *O Cruzeiro*, à qual me debruço em sua problematização nesse artigo – se viu como reforçadora desses estereótipos.

Durante minhas pesquisas na revista *O Cruzeiro*, pude perceber, a recorrência da presença de um ideal de estética masculina que recheava as páginas da revista com matérias, que iam das práticas até o acompanhamento de campeonatos dos mais diversos esportes. Os *sportmen* passaram a ser uma referência de estética corporal que se assemelhava aos modelos americanos. Através do desenvolvimento da vida urbana inúmeras concepções do que viria ser viril ou frouxo, passaram a permear o cotidiano do homem citadino. Sendo assim, a beleza masculina passou a adquirir um espírito pragmático e esportivo.

Para Foucault, ao estudar as sociedades gregas e seu cuidado consigo, envolvendo, assim, o cuidado com sua própria alma, [...] o homem deve velar por si mesmo”. O sujeito deveria assumir uma atitude individualista, “[...] caracterizada pelo valor absoluto que se atribui ao indivíduo em sua singularidade e pelo grau de independência que lhe é atribuído em relação ao grupo ao qual ele pertence ou as instituições das quais ele depende”. Foucault também irá discorrer sobre o sujeito transformando-se em objeto de conhecimento – do seu próprio conhecimento -, pois será um campo “[...] de ação de transforma-se, corrigir-se, purificar-se, e promover a própria salvação” (FOUCAULT, 2002, p.131).





### **Um corpo Belo e Atlético:**

A beleza se apresentará, no contexto moderno, como uma forma de transformar-se, abrindo as portas para o novo. Mas também de purificar-se, pois o indivíduo deixa de lado heranças do antigo, trazendo a salvação e a luz para o sujeito moderno. Concepções modernas utilizam-se da beleza para fazer valer os conceitos trazidos por essa dita modernidade.

A vinda dos esportes para a sociedade moderna se mostrou com uma nova referência de civilidade que passava a causar não só a adesão e atração, como euforia e expectativa nos mais diversos segmentos da sociedade brasileira. Como já mencionado no capítulo anterior, a prática esportiva também estava vinculada com a própria ideia de melhoramento da raça brasileira, provocando a regeneração da raça e excluindo os vícios e promiscuidades de um passado colonial e imperialista. Muito dos incentivos para a prática esportiva vinha da ideia da higiene e educação.

A instituição escolar também possuía a preocupação de tornar seus alunos, em sua maioria crianças, adeptas às práticas esportivas. Isso porque, toda a preocupação com o esporte trazia uma concepção de prática moderna, que passou a contribuir para trazer para a prática escolar dos sentidos e significados modernizantes, contribuindo para a superação de tudo que poderia remontar ao rústico, atrasado e ultrapassado:

O ser esportivo passa a ser uma representação do ser moderno, indicando a urgência em dotar a população amorfa de um grupo de indivíduos saudáveis, disciplinados, solidários, corajosos, alegres e plenamente aptos. Faculdades individuais sempre relacionadas a necessidade de fortalecimento da nação, e nesse caso o esporte assume, também, o status de um instrumento de destaque na produção de uma educação cívica. (LINHALES, 2009, p. 73)

A prática de esportes passou a ser, principalmente em meados da década de 1920, um método para curar algumas mazelas que assolavam principalmente o corpo masculino, como é o caso da magreza excessiva, neurastenia e fraqueza. Havia, então, a expectativa da construção de uma “virilidade sã, moderna, diligente e veloz” (SANT’ANNA, 2014,





### III SEMINÁRIO NACIONAL FONTES DOCUMENTAIS E PESQUISA HISTÓRICA

p.261). Sendo assim, a prática dos esportes tinha imbricada em seus discursos a perspectivas de saúde, higiene, educação, disciplina, limpeza, beleza e eficiência.

Porém, havia discursos contrários À perspectiva de que os esportes poderiam vir para a saúde da sociedade brasileira. Os esportes não estavam apenas sob a ótica de uma prática massifica e banal na vida do cotidiano dos brasileiros. Sua prática ainda levantava inúmeras suspeitas concernentes a uma ameaça a inteligência masculina e provável corrupção da virtude feminina. O debate que acontecia em torno da problemática do fazer esportivo reunia pros e contras sob a perspectiva de médicos, militares, educadores e esportistas.

Segundo Linhales, em seu trabalho “Escola e O Esporte – Uma história de Práticas Culturais”, onde a autora passa a problematizar os discursos divergentes que haviam entre literatos e intelectuais da época sobre as práticas esportiva, principalmente nas décadas de 1920 e 1930:

Se o esporte era um modelo disciplinador de caráter, um regenerador da raça ou moralizador dos costumes – como ressaltavam, por exemplo, Coelho Netto e Fernando Azevedo -, para Lima Barreto ele era só um ‘espetáculo de brutalidade’, de absorção de todas as atividades que o futebol vinha trazendo a quase totalidade dos espíritos nesta cidade (LINHALES, 2014, p.48).

#### **Imagem 1: Campeonato Brasileiro de Football: Fluminense x Mato Grosso do Sul**





### III SEMINÁRIO NACIONAL FONTES DOCUMENTAIS E PESQUISA HISTÓRICA

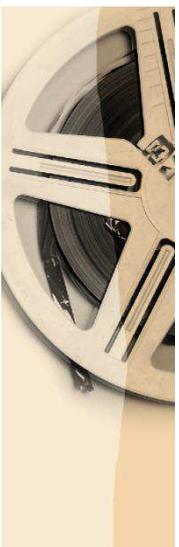


Fonte: Revista *O Cruzeiro* – 17 de novembro de 1928

O football foi um dos esportes que mais observei sendo representado nas ilustrações e reportagens da Revista *O Cruzeiro*, demonstrando tanto a apreciação do público masculino por esse tipo de esporte, não só na sua prática em si, mas também como espectadores - de forma assídua – para essa determinada prática esportiva. Esta primeira matéria que trago, datada do dia 17 de novembro de 1928, foi um dos primeiros exemplares que mostravam como se processava a cobertura de jogos de football na Revista. Desta maneira, pode-se perceber a retratação do jogo entre Fluminense e Mato Grosso do Sul:

#### Campeonato Brasileiro de Football

No domingo ultimo, dois foram os grandes encontros de football que se feriram, em disputa do Campeonato Brasileiro. O primeiro, entre cariocas e fluminenses, pelo desequilíbrio de forças que antecipadamente deixava prever uma certa victoria do team local, não despetou tão grande interesse como o segundo, entre os “scratches” do Rio Grande do Sul e





### III SEMINÁRIO NACIONAL FONTES DOCUMENTAIS E PESQUISA HISTÓRICA

Mato Grosso, este <sup>211</sup>pela primeira vez combatendo no torneio interestadual. Os cariocas venceram facilmente por 7x2 e os de Mato Grosso perderam para os gaúchos de 6x4. Damos acima três instantâneos deste último embate, que teve lugar no estado do Fluminense. (REVISTA O CRUZEIRO, 1928)

Trazido para o Brasil por influência inglesa – pois o futebol é um esporte originalmente inglês –, pude perceber que o esporte futebolístico era pensado com uma produção cultural que, apesar da vinda de forma tímida, tinha a presença do mestiço, como já mencionado como tópico anterior, quando iniciei a discussão voltada para a presença de homens negros ou mestiços nos esportes, e citei, rapidamente, demonstrando que como o do corpo masculino negro e mestiço se fazia aparecer em um dos anúncios da Revista *O Cruzeiro* concernente ao futebol, como “a in(corpo)ração da ‘rasteira’, tanto como uma técnica corporal, uma vez que a maneira de praticá-la foi gradativamente se distanciando do cavalheirismo inglês” (LINHALES, 2009, p.45).

Por ter sido um esporte trazido por influência inglesa, o futebol sofria críticas por seu estrangeirismo, apesar de ter em sua composição práticas que ajudavam a corroborar para a disciplina dos corpos. Então, me propus a pensar nessa disciplina através de uma apropriação que faço do pensamento de Foucault quando ele passou problematizar a disciplina dentro de instituições, como o sistema fabril e escolar, que possuíam – e ainda possuem – perspectivas de disciplina e vigilância de corpos. Sendo assim, penso o futebol, dando o seu caráter de prática disciplinadora como se “cada variável dessa força – vigor, rapidez, habilidade, constância – pode ser observada, portanto caracterizada, apreciada, contabilizada e transmitida a quem é o agente particular dela”. (FOUCAULT, 2008, p.124).

---

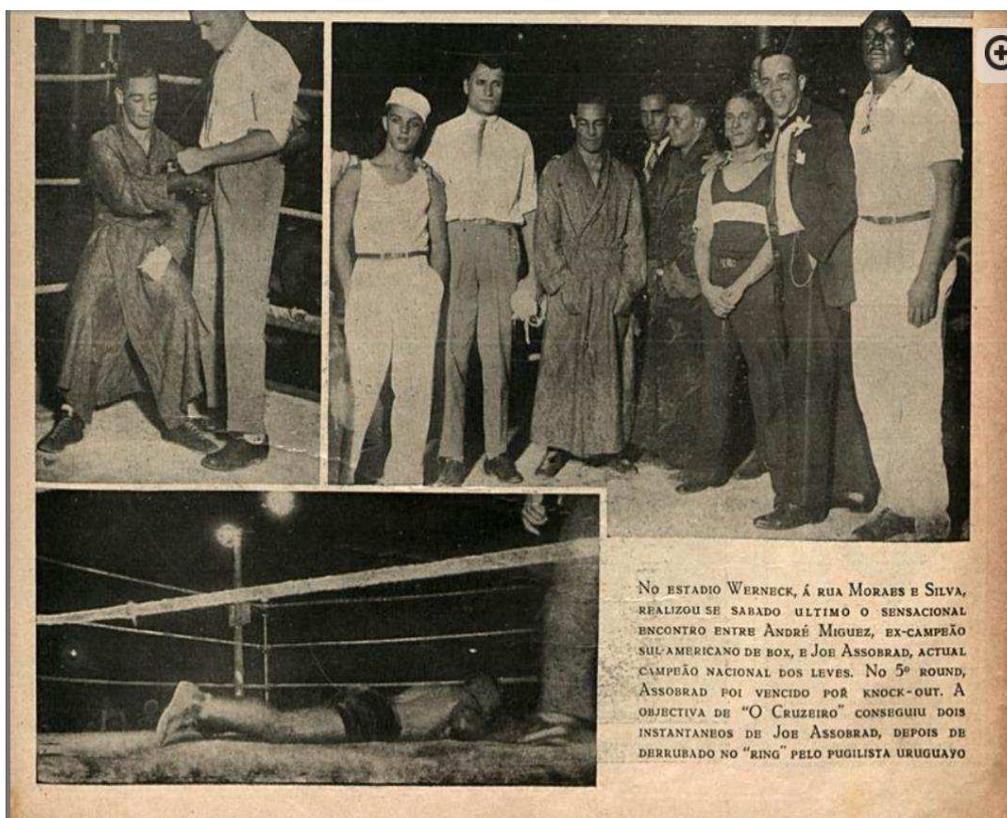




ISSN 21764514

### III SEMINÁRIO NACIONAL FONTES DOCUMENTAIS E PESQUISA HISTÓRICA

**Imagem 2: Luta de box - André Miguéz vence Joe Assobrad**



NO ESTADIO WERNECK, Á RUA MORAES E SILVA, REALIZOU SE SABADO ULTIMO O SENSACIONAL ENCONTRO ENTRE ANDRÉ MIGUEZ, EX-CAMPEÃO SUL-AMERICANO DE BOX, E JOE ASSOBRAD, ACTUAL CAMPEÃO NACIONAL DOS LEVES. NO 5º ROUND, ASSOBRAD FOI VENCIDO POR KNOCK-OUT. A OBJECTIVA DE "O CRUZEIRO" CONSEGUIU DOIS INSTANTANEOS DE JOE ASSOBRAD, DEPOIS DE DERRUBADO NO "RING" PELO PUGILISTA URUGUAYO

**Fonte: Revista O Cruzeiro – 15 de junho 1929**

As matérias esportivas sobre o boxe também apareciam com frequência nas páginas das edições da Revista *O Cruzeiro*. Um esporte que, ainda mais que o futebol, exige maior força buta, maior preparo físico; os atletas que eram mostrados nas páginas de matérias sobre o boxe, eram robustos e dotados de músculos, portando um olhar sério e de agressividade no qual o próprio esporte exigia. Os praticantes do boxe deveriam “[...] demonstrar constantemente sua virilidade sua heterossexualidade, a fim de provar a





### III SEMINÁRIO NACIONAL FONTES DOCUMENTAIS E PESQUISA HISTÓRICA

legitimidade de seu pertencimento ao grupo macho dominante cuja função integradora vem apenas atenuar o déficit de reconhecimento social” (BAUBÉROUT, 2014, p. 202).

A matéria que trago mais acima diz respeito à luta de Boxe entre André Miguéz e Joe Assobrad, realizada no estádio Werneck. Analisando a imagem, podemos notar a presença exclusiva de homens, que poderiam fazer parte da equipe de treinamento de um dos atletas, mostrando o quanto esse esporte estava sendo algo que era voltado ao público masculino.

Talvez, numa sociedade que estava a conviver com os impactos e comodismo da vida moderna, como mostrado no capítulo anterior, através dos carros e outros acessórios e tecnologias, que poderiam colocar a prova a masculinidade e virilidade dos homens modernos - e as mulheres, mesmo que timidamente, estavam saindo do meio privado do cuidado com o lar, - o boxer poderia ter sido uma forma de procurar “restaurar uma virilidade intacta (o gênio) e uma feminilidade pura (o sexo), destruir uma sociedade de homens efeminados ou de mulheres virilizadas reconstruir uma sociedade verdadeira” (LE RIDER, 1993, p.195). Desta forma, todo cuidado seria pouco com relação a masculinidade e virilidade dos homens modernos, o receio de mostrar-se socialmente não másculo o suficiente, fazia parte do cotidiano do sujeito masculino da época. Desta forma, “A presença do desejo pelo mesmo sexo retira-lhe a possibilidade de identificar-se como um homem, e só esse homem [...]” (COSTA, 1993, p. 82).

Pensar nas práticas esportivas como uma forma de personificação da masculinidade, é subjetivar o entendimento sobre o que é a prática esportiva em si. Muito mais do que algo que vem para a obtenção do corpo perfeito, questão que estava intrínseca na mente da sociedade moderna do século XX no Brasil. Mas a prática esportiva, e por isso o boxe e o football, trazem consigo a ideia de que mesmo no esporte não se poderia deixar de lado o viés masculino e viril.





## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ALBUQUERQUE JÚNIOR, D.M. *A Invenção de um Macho*. In: \_\_\_\_\_ **Nordestino: invenção do “falo”:** **Uma História do gênero Masculino (1920-1940)**. 2ed, São Paulo, SP. Intermeios, 2013.

BADINTER, Elisabeth. *Que é um Homem?* In: \_\_\_\_\_ **XY Sobre a Identidade Masculina**. 1ed. Trad: Maria Ignez Duque Estrada, Rio de Janeiro, RJ. Nova Fronteira, 1993.

BAUBÉROT, Arnaud. *Não se nasce viril, torna-se viril*. In: \_\_\_\_\_ **História da Virilidade**

BRETON, D. Le. *As fontes de uma representação moderna do corpo: O homem anatomizado*. In: \_\_\_\_\_ **Antropologia do corpo e modernidade**. Trad: Fábio dos Santos Creder Lopes. 2. Ed, Petropolis, RJ. Editora: Vozes, 2012.

BAUDELAIRE, Charles. **Sobre a Modernidade**. Rio de Janeiro, RJ. Editora: Paz e Terra, 1996. — (Coleção Leitura)

BAUDELAIRE, Charles. *O Pintor da Vida Moderna*

BOURDIEU, Pierre. **A Dominação Masculina**. Educação & Realidade.

BERMAN, Marshall. **Tudo que é sólido desmancha no ar: a aventura da modernidade**. São Paulo. Companhia da Letras, 2008

COSTA, Jurandi. *A inocência do Vício – Estudos sobre do homoerotismo*. Rio de Janeiro, RJ, 1992

DÁVILA, JERRY. Construindo o “Homem Brasileiro” In: \_\_\_\_\_ **Diploma de Brancura : Política social e racial no Brasil (1917-1945)**/ tradução : Claudia Sant’Ana Martins. – São Paulo: Editora UNESP, 2006

ELIAS, Nobert. *Capítulo I. Do Controle Social ao Auto Controle*. \_\_\_\_\_ In: **Processo Civilizador II: Formação do Estado e Civilização**. Trad: Ruy Jungmann. 1ed. Rio de Janeiro, RJ. Zahar, 1993

FOUCAULT, Michel. **História da Sexualidade III: O Cuidado de Si**. Tradução: Maria Thereza da Costa Albuquerque; Revisão: José Augusto Guilhon Albuquerque. 5ºed, Rio de Janeiro, RJ.

FOUCAULT, Michel. **História da Sexualidade I: O Cuidado de Si**. Tradução: Maria Thereza da Costa Albuquerque; Revisão: José Augusto Guilhon Albuquerque. 5ºed, Rio de Janeiro, RJ.

FOUCAULT, Michel. *Vigiar e Punir – Nascimento da Prisão*. Tradução: Raquel Ramallete. 35ª Edição. Petrópolis; Editora: Vozes, 2008





III SEMINÁRIO NACIONAL FONTES DOCUMENTAIS E PESQUISA HISTÓRICA

HERSCHEMANN, M. Micael ; PEREIRA, M, A, C. A Inversão do Brasil Moderno – Medicina, Educação e Engenharia nos anos 20- 30. Rio de Janeiro: Editora: Rocco, 1994.

LARROSA, Jorge. “*Dar a ler...talvez*”. In: \_\_\_\_\_ **LARROSA, Jorge. Linguagem e educação depois de Babel.** Tradução Cyntia Farina. Belo Horizonte: Autentica, 2004.

LOURO, Guacira L. **O corpo educado:** pedagogias da sexualidade. Trad. Por Tomaz Tadeu da Silva. 2.<sup>a</sup> ed. Belo Horizonte: Autêntica,2007

LE RIDER, Jacques. *Crises da Identidade Masculina.* In:\_\_\_\_\_ **A Modernidade Vienense e as Crises de Identidade.** Rio de Janeiro, RJ. Editora: Civilização Brasileira, 1993

